

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina
Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO N°09/2023

VIGILÂNCIA DA INFLUENZA

**DADOS ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 30/2023
(ATUALIZADO EM 31 DE JULHO 2023)**



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

A vigilância da influenza é composta por uma rede formada por Unidades Sentinelas e pela vigilância universal dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados.

Os dados deste boletim compreendem as notificações inseridas no Sistema SIVEP-Gripe entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01/2023 e 30/2023, que compreendem os casos de SG das unidades sentinelas e de SRAG por influenza com início dos primeiros sintomas em 01/01/2023 a 29/07/2023.

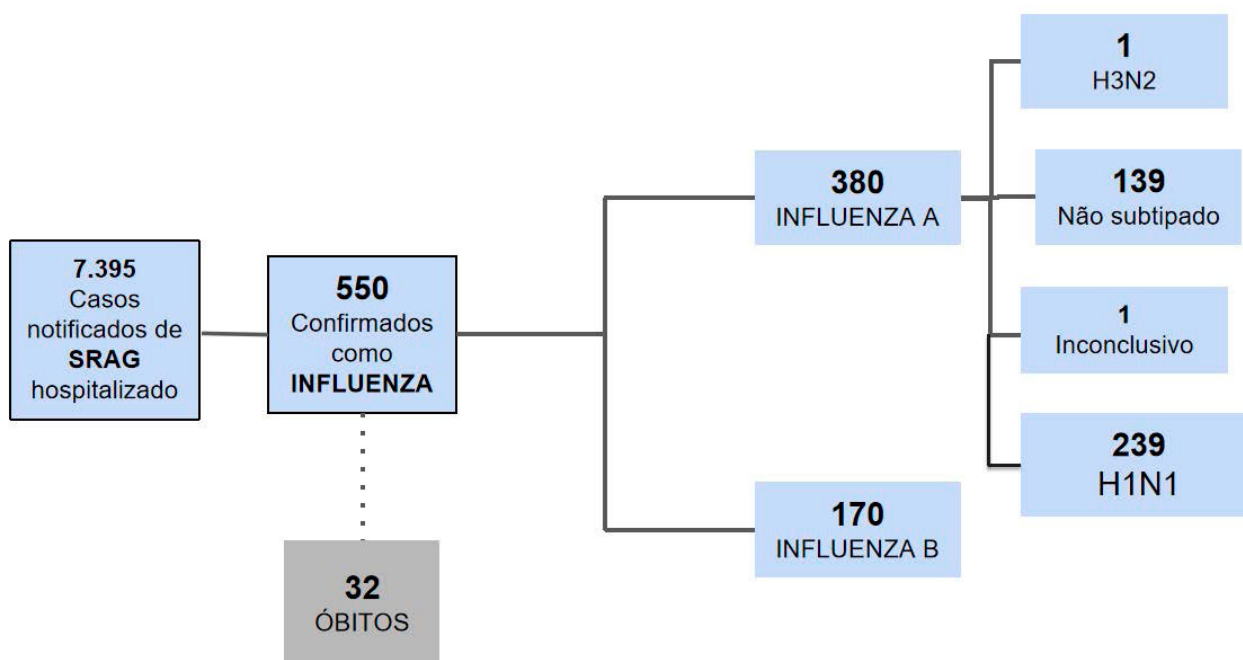
SRAG POR INFLUENZA

A vigilância universal da SRAG monitora casos hospitalizados e óbitos e tem como principal objetivo identificar o comportamento do vírus influenza.

Entre a SE 01/2023 e a SE 30/2023 (01/01/2023 a 29/07/2023) foram notificados 7.395 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 550 (7,4%) foram confirmados para influenza a partir de critérios laboratoriais, clínicos e epidemiológicos. Os casos confirmados de SRAG por COVID-19 (SARS-COV-2) são analisados em um Boletim Epidemiológico específico, disponível no link <https://www.dive.sc.gov.br/index.php/covid-19-coronavirus>.

Dos 550 casos confirmados para influenza, 380 (69%) foram confirmados como influenza A e 170 casos (30,9%) foram confirmados como influenza B, conforme a **Figura 1**. Dos 380 casos confirmados para influenza A; 1 caso (0,2%) foi causado pelo vírus H3N2; 139 casos (36,5%) não foram subtipados; 239 casos (62,8%) foram causados pelo vírus H1N1 e 1 caso (0,2%) foi inconclusivo por ter pouquíssimo material na amostra, sem condições de subtipar.

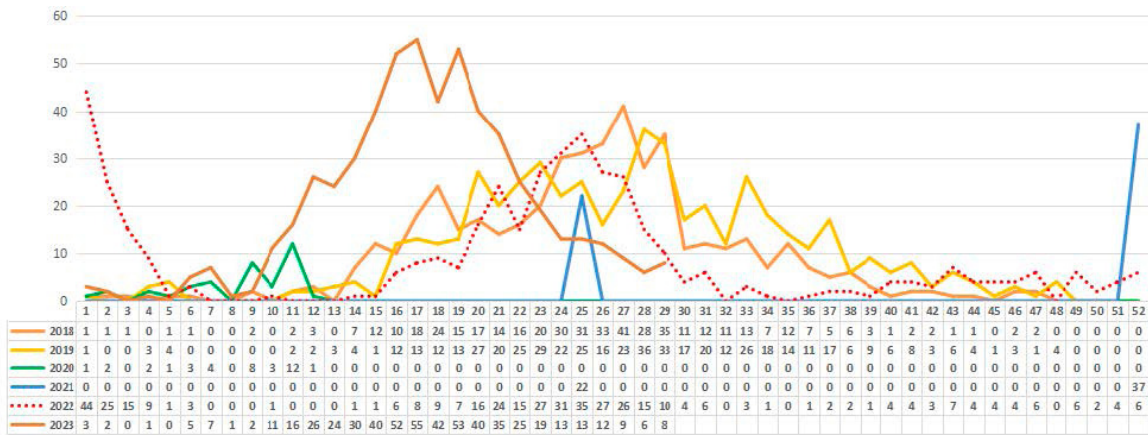
FIGURA 1 - Casos notificados de SRAG hospitalizado, segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2023.



Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

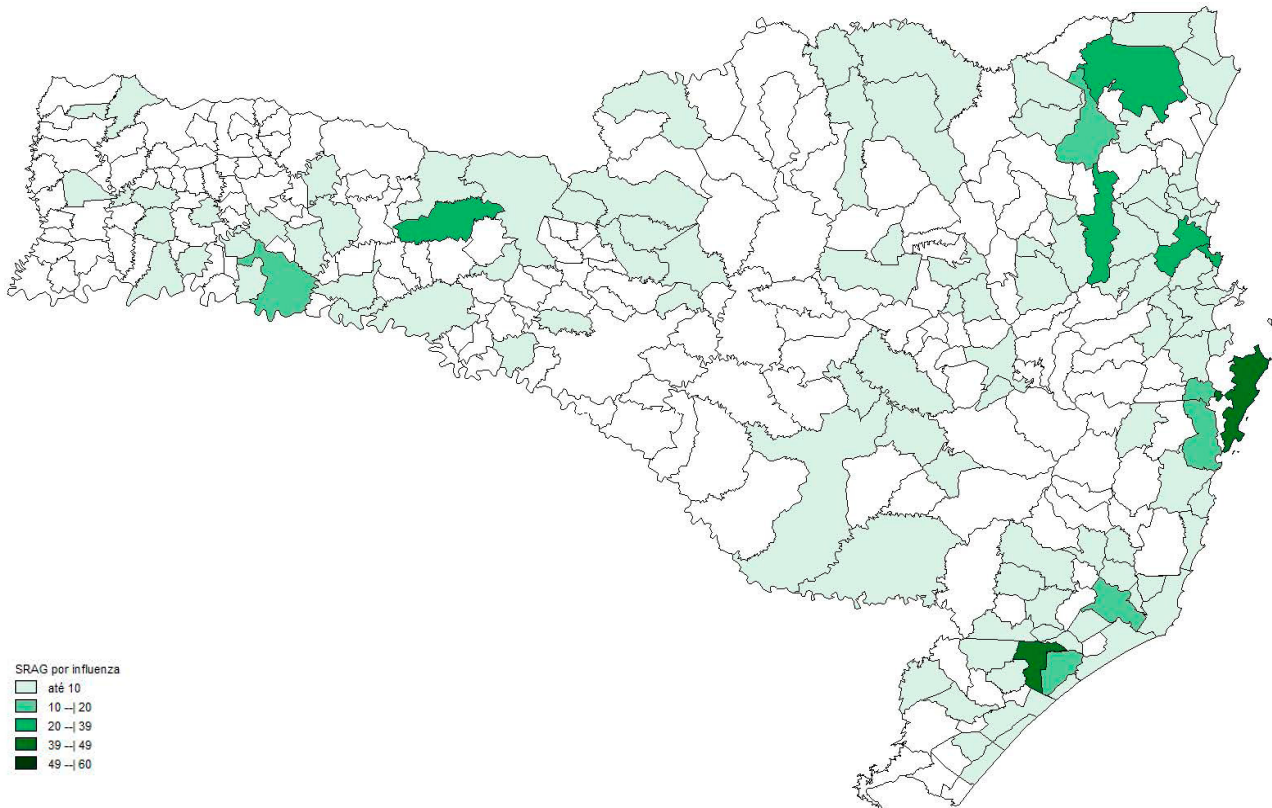
Em comparação aos últimos cinco anos, inclusive aos anos pré-pandêmicos, percebe-se um aumento significativo no número de SRAG por influenza nos primeiros meses do ano de 2023, a partir da SE 11 (12 a 18 de março). Esse cenário indica para uma transmissão acelerada, que pode se intensificar considerando o período de sazonalidade na transmissão dos vírus respiratórios. Os dados de 2018 a 2023, por semana epidemiológica, estão detalhados na **Figura 2**. Na **Figura 3** aparece detalhado os municípios de residência com registro de SRAG por influenza no ano de 2023.

FIGURA 2 - Casos confirmados de SRAG por influenza, segundo Semana Epidemiológica do início dos sintomas, 2018-2023. Santa Catarina, 2023.



Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 3 - Casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza, segundo município de residência. Santa Catarina, 2023.



Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados pela doença são as crianças com menos de 9 anos de idade, que representam 39,3% dos casos de SRAG confirmados por influenza, seguido das pessoas com mais de 60 anos de idade, com 28% dos casos, demonstrando a vulnerabilidade desses grupos em relação à infecção pelo vírus da influenza. Na **Tabela 1** estão detalhadas as informações para cada faixa etária dos casos de SRAG confirmados para influenza em Santa Catarina, no ano de 2023.

TABELA 1 - Casos de SRAG por influenza, segundo agente etiológico e faixa etária. Santa Catarina, 2023.

Faixa etária	Influenza A - H3N2	Influenza A - não subtipado	Influenza A - Subtipo inconclusivo	Influenza A - Subtipo em análise	Influenza A - H1N1	Influenza B	TOTAL	%
< 1 ano	0	9	0	0	24	16	49	8,9
2 a 4 anos	0	12	0	0	23	27	62	11,3
5 a 9 anos	0	22	0	0	46	37	105	19,1
10 a 19 anos	0	10	0	0	21	21	52	9,5
20 a 29 anos	0	2	0	0	4	12	18	3,3
30 a 39 anos	0	11	0	0	11	20	42	7,6
40 a 49 anos	0	9	1	0	11	12	33	6,0
50 a 59 anos	0	11	0	0	21	3	35	6,4
60 a 69 anos	0	13	0	0	25	11	49	9,0
70 a 79 anos	0	21	0	0	31	6	58	10,5
> 80 anos	1	19	0	0	22	5	47	8,5
TOTAL	1	139	1	0	239	170	550	100

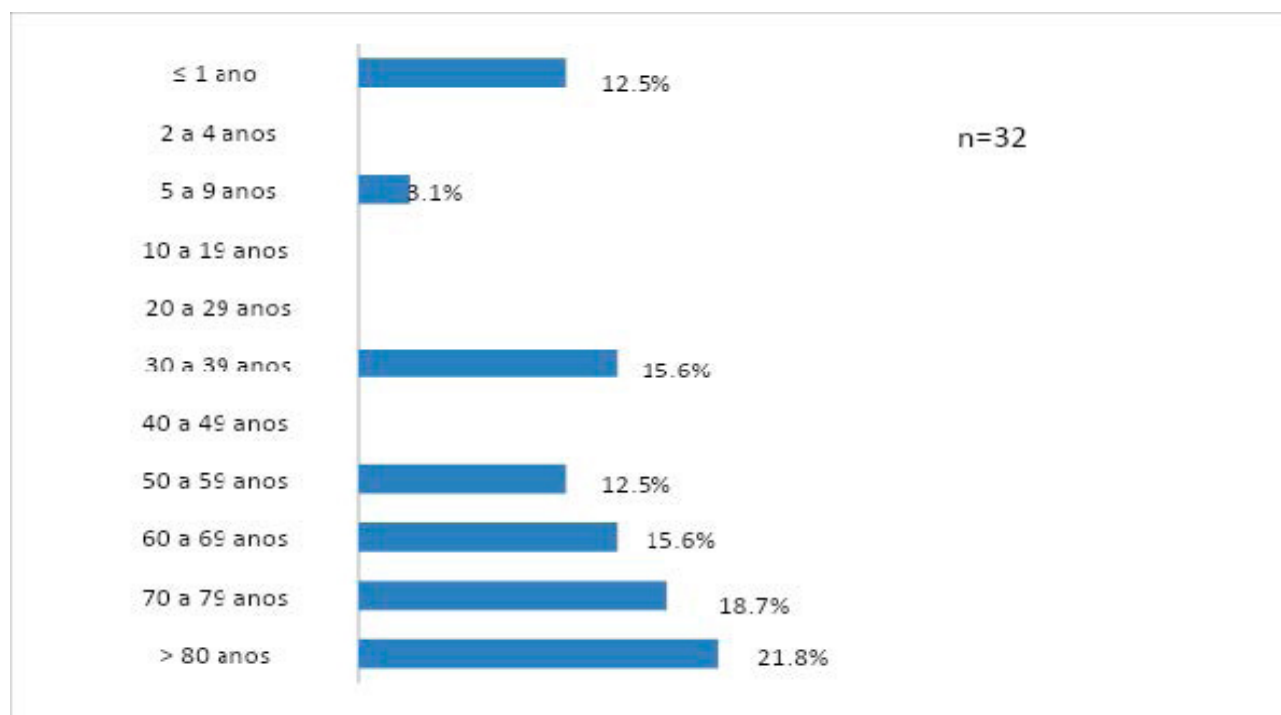
Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

ÓBITOS POR INFLUENZA

Até o dia 29/07/2023, dos 550 casos notificados de SRAG por influenza, 32 evoluíram para óbito. No mesmo período do ano de 2022, foram registrados 40 óbitos pela doença.

Os óbitos ocorreram em indivíduos nas faixas etárias de menores de 1 ano (12,5%); 5 a 9 anos de idade (3,1%); 30 a 39 anos de idade (15,6%); 50 a 59 anos (12,5%); 60 a 69 anos (15,6%); 70 a 79 anos (18,7 %); e acima de 80 anos (21,8%)(Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Porcentagem de óbitos de SRAG por influenza, segundo faixa etária. Santa Catarina, 2023.



Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

Dos 32 casos de SRAG por influenza que evoluíram para óbito, 28 (87,5%) apresentavam pelo menos uma comorbidade/fator de risco (Quadro 1).

QUADRO 1 - Perfil dos casos de SRAG por influenza que evoluíram para óbito. Santa Catarina, 2023.

Município de Residência	Sexo	Idade	Subtipo Viral	Comorbidades
Blumenau	Feminino	8	Influenza B	Doença Cardiovascular Crônica
Blumenau	Masculino	32	Influenza A - H1N1	Síndrome de Down
Balneário Camboriú	Masculino	60	Influenza A - H1N1	Pneumopatia crônica, HAS
Balneário Camboriú	Masculino	71	Influenza B	Pneumopatia crônica, idoso
Balneário Camboriú	Feminino	86	Influenza B	Doença cardiológica crônica, idoso

Município de Residência	Sexo	Idade	Subtipo Viral	Comorbidades
Chapecó	Feminino	77	Influenza A - Não Subtipado	Doença cardiovascular crônica, pneumopatia crônica, idoso
Chapecó	Masculino	84	Influenza A H1N1	Pneumopatia crônica
Chapecó	Feminino	68	Influenza B	Diabetes mellitus, idoso
Criciúma	Masculino	1	Influenza A - Não subtipado	Nenhuma relatada
Florianópolis	Masculino	72	Influenza A - H1N1	Idoso, HAS
Florianópolis	Masculino	89	Influenza A - H1N1	Idoso, HAS
Florianópolis	Masculino	58	influenza A - Não subtipado	Diabetes mellitus
Florianópolis	Masculino	67	Influenza A H1N1	Doença cardiovascular crônica, pneumopatia crônica, idoso
Guabiruba	Feminino	37	Influenza B	Nenhuma relatada
Itá	Feminino	85	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, idoso
Itapema	Masculino	67	Influenza A - Não Subtipado	Idoso, doença cardiovascular crônica, pneumopatia crônica
Itajaí	Masculino	7 meses	Influenza A H1N1	Síndrome de Down e cardiopatia
Itajaí	Masculino	55	Influenza A	Doença cardiovascular crônica
Itajaí	Feminino	7 meses	Influenza B	Nenhuma relatada
Itajaí	Feminino	69	influenza A - Não subtipado	Diabetes Mellitus, doença cardiovascular crônica, idoso
Jaraguá do Sul	Feminino	87	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, HAS, idoso
Tubarão	Feminino	83	Influenza B	Doença neurológica crônica
Orleans	Feminino	82	Influenza A H1N1	Doença cardiovascular crônica, pneumopatia crônica, idoso
Maravilha	Feminino	37	Influenza B	Diabetes Mellitus e obesidade
São José	Feminino	55	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, doença cardiovascular crônica e imunodepressão
São José	Feminino	37	Influenza B	Imunodeficiência e imunodepressão
Otacílio Costa	Masculino	78	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, Doença cardiovascular crônica, idoso
Lages	Masculino	79	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, doença cardiovascular crônica, idoso
Laguna	Masculino	37	Influenza A H1N1	Imunodepressão
Palma Sola	Feminino	8 meses	Influenza B	Nenhuma relatada
Papanduva	Masculino	58	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus
Salete	Masculino	76	Influenza A H1N1	Diabetes Mellitus, doença cardiovascular crônica, idoso

Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

VIGILÂNCIA SENTINELA DA INFLUENZA

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos no sistema de informação online SIVEP-Gripe.

Em Santa Catarina, as Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal (SG) estão localizadas nos municípios de Balneário Camboriú, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, Joaçaba, Joinville, Lages, Mafra e São José.

No **Quadro 2** estão detalhadas as Unidades Sentinelas de cada município, apresentando a relação de coletas de amostras preconizadas até o momento em relação ao preconizado.

QUADRO 2 - Percentual de casos de Síndrome Gripal (SG) com coleta de amostra em relação ao preconizado. Santa Catarina, (SE) 01/2023 a 29/2023.

UNIDADE SENTINELA	MUNICÍPIO	SG COM COLETA	TOTAL DE COLETA PRECONIZADO	INDICADOR %
Hospital Municipal Ruth Cardoso	Balneário Camboriú	9	70	12,8
Pronto atendimento Grande EFAPI	Chapecó	228	155	147,1
Unidade de Saúde da Família Dionísio Cerqueira	Dionísio Cerqueira	39	70	58,7
UPA Dra. Maria Gorete dos Santos	Lages	63	70	90,0
ESF Guilherme Reich	Concórdia	198	155	127,7
Unidade de Pronto Atendimento - UPA Sul	Florianópolis	169	155	109,0
ESF Centro 1	Joaçaba	73	155	47,1

Unidade Básica de Saúde Boa Vista	Criciúma	52	125	41,6
UPA 24 horas Aventureiro	Joinville	216	155	139,4
UPA 24 horas Padre Aldo Seidel	Mafra	14	70	20,0
Hospital Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes	São José	140	155	90,3

Fonte: SIVEP Gripe/Lacen/SES/SC. Atualizado em 31/07/2023. Dados sujeitos a alteração.

Entre a SE 01/2023 e 30/2023 foram realizadas 23.913 consultas de SG nas Unidades Sentinelas, com coleta de 1.201 amostras para análise laboratorial. Dentre essas amostras, 254 (22,1%) apresentaram resultado positivo para influenza.

Dos casos positivos 114 foram detectados como influenza A H1N1 e 140 casos de influenza B.

RECOMENDAÇÕES

MEDIDAS DE PREVENÇÃO GERAIS:

- Vacinação anual contra a influenza;
- Lavar as mãos com frequência;
- Usar máscara;
- Evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosa de olhos, nariz e boca;
- Manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos limpos com álcool;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais/sintomas, procurar o serviço de saúde mais próximo da residência para o tratamento adequado, em especial os portadores de fatores de risco para agravamento e óbito (idosos, crianças, doentes crônicos etc.), pois estes têm maior probabilidade de apresentar complicações quando infectados pelo vírus influenza.

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

- Alertar as equipes de saúde para considerar o vírus Influenza como agente etiológico nos casos de Síndrome Gripal e SRAG;
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza - 2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independentemente de coleta ou resultado laboratorial;
- Seguir as orientações do [Alerta - Nº 04/2023](#), sobre o aumento de casos de doenças de transmissão respiratória;
- Seguir as recomendações da [Nota Informativa Conjunta nº 001/2022 DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#) e da [Nota Técnica Conjunta nº 007/2023 - DIVE/LACEN/SUV/SES/SC](#), referente a coleta de amostras.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Os dados divulgados neste Boletim Epidemiológico estão sujeitos a alterações e podem apresentar divergências em relação àqueles apresentados em edições anteriores, pois as informações são revisadas e atualizadas constantemente.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina
Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização

